COLEÇÃO
COMUNICAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

PLANEJAMENTO TURÍSTICO APLICADO

O «Lago do Robertinho» em Boa Vista (RR)

FRANCISLEILE LIMA NASCIMENTO
LEILA DE SENA CAVALCANTE
MÁRCIA TEIXEIRA FALCÃO
ELÓI MARTINS SENHORAS

EDITORA UFRR

PLANEJAMENTO TURÍSTICO APLICADO:

O "Lago do Robertinho" em Boa Vista (RR)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA – UFRR

Reitor:
Jefferson Fernandes do Nascimento

Vice-Reitor:
Américo Alves de Lyra Júnior

Pró-Reitora de Ensino e Graduação:
Lucianne Braga Oliveira Vilarinho

EDITORA DA UFRR

Diretor da EDUFRR:
Cezário Paulino Bezerra de Queiroz

CONSELHO EDITORIAL

Alexander Sibajev
Edlauva Oliveira dos Santos
Cássio Sanguini Sérgio
Guido Nunes Lopes
Gustavo Vargas Cohen
Lourival Novais Neto
Luís Felipe Paes de Almeida
Marisa Barbosa Araújo Luna
Rileuda de Sena Rebouças
Silvana Túlio Fortes
Teresa Cristina Evangelista dos Anjos
Wagner da Silva Dias

Editora da Universidade Federal de Roraima
Campus do Paricarana – Av . Cap . Ene Garcez, 2413, Aeroporto - CEP .: 69.304-000. Boa Vista - RR - Brasil
Fone:+55.95.3621-3111 e-mail: editoraufrr@gmail.com

A Editora da UFRR é filiada à:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS

Asociación de Editoriales Universitarias de América Latina y el Caribe

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR



Volume 33

PLANEJAMENTO TURÍSTICO APLICADO:
O "Lago do Robertinho" em Boa Vista (RR)

FRANCISLEILE LIMA NASCIMENTO
LEILA DE SENA CAVALCANTE
MÁRCIA TEIXEIRA FALCÃO
ELÓI MARTINS SENHORAS



BOA VISTA/RR
2018

Editora da Universidade Federal de Roraima

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



EXPEDIENTE

Revisão:
Elói Martins Senhoras

Capa:
Berto Batalha Machado Carvalho
Elói Martins Senhoras

Projeto Gráfico e Diagramação:
Berto Batalha Machado Carvalho
Elói Martins Senhoras

Organizadores da Coleção
Elói Martins Senhoras
Maurício Zouein

Conselho Editorial
Charles Pennaforte
Claudete de Castro Silva Vitte
Elói Martins Senhoras
Maurício Elias Zouein
Sandra Gomes
Sônia Costa Padilha

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)

P 712 NASCIMENTO, Francisleile Lima; CAVALCANTE, Leila de Sena; FALCÃO, Márcia Teixeira; SENHORAS, Elói Martins

Planejamento turístico aplicado: O "Lago do Robertinho" em Boa Vista (RR). Boa Vista: Editora da UFRR, 2018, 85 p.

Coleção: Comunicação e Políticas Públicas, v. 33. Elói Martins Senhoras, Maurício Elias Zouein (organizadores).

ISBN: 978-85-8288-172-9

1- Ecoturismo. 2 - "Lago do Robertinho". 3 - Boa Vista (RR).
I - Título. II - Nascimento, Francisleile Lima. III - Série

CDU – 79:379.8 (811.4)

FICHA CATALOGRÁFICA: BIBLIOTECA CENTRAL DA UFRR

A exatidão das informações, conceitos e opiniões são de exclusiva responsabilidade do autor.

EDITORIAL

O Núcleo de Pesquisa Semiótica da Amazônia (NUPS), da Universidade Federal de Roraima (UFRR), criou a "Coleção Comunicação & Políticas Públicas" com o objetivo de divulgar livros de caráter didático produzidos por pesquisadores da comunidade científica que tenham contribuições nas amplas áreas da comunicação social e das políticas públicas.

O selo "Coleção Comunicação & Políticas Públicas" é voltado para o fomento da produção de trabalhos intelectuais que tenham qualidade e relevância científica e didática para atender aos interesses de ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo.

As publicações incluídas na coleção têm o intuito de trazerem contribuições para o avanço da reflexão e da *praxis*, seja na comunicação social, seja nas políticas públicas, e para a consolidação de uma comunidade científica comprometida com a pluralidade do pensamento e com uma crescente institucionalização dos debates nestas áreas.

Concebida para oferecer um material sem custos aos universitários e ao público interessado, a coleção é editada nos formatos impresso e de livros eletrônicos a fim de propiciar a democratização do conhecimento sobre as relações internacionais *lato sensu* por meio do livre acesso e divulgação das obras.

Elói Martins Senhoras, Maurício Elias Zouein
(Organizadores da Coleção Comunicação & Políticas Públicas)

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Todo pesquisador sempre se encontra em busca de novos desafios e em constante reflexão sobre a realidade com a finalidade de, tanto, descrever, explicar e gerar novos conhecimentos, quanto, prescrever sugestões de soluções para os problemas existentes, razão pela qual o presente livro vem justamente fundamentar uma *práxis* sobre o planejamento turístico de um recente epicentro turístico explorado no município de Boa Vista, o "Lago do Robertinho".

A relevância deste livro reside na sua potencialidade para preencher as lacunas que surgem através de nossas práticas ao meio ambiente. Pesquisar o empreendimento "Lago do Robertinho" veio a partir de uma prévia preocupação dos pesquisadores em função das suas agendas de pesquisa nos campos epistemológicos de Turismo, Geografia e Desenvolvimento Regional.

A proposta de um estudo sobre planejamento turístico aplicado ao empreendimento "Lago do Robertinho", partiu do princípio de que no estado de Roraima não há uma cultura de planejamento nos empreendimentos turísticos, motivando assim a importância deste livro por construir uma agenda prescritiva de vanguarda no estado e com repercussão na própria comunidade epistêmica de Turismo.

Esta pesquisa teve como principal objetivo propor um diagnóstico para a elaboração de um Plano de Turismo Sustentável para o "Lago do Robertinho", localizado no perímetro rural do município de Boa Vista (RR) devido à valorização cultural relativamente recente que o empreendimento turístico adquiriu em função da difusão de um forte *marketing* boca-a-boca.

Os seguintes objetivos específicos foram determinados na pesquisa: 1) mapear e caracterizar fisiograficamente a área estudada; 2) traçar o perfil do visitante que frequenta o empreendimento; 3) inventariar a oferta turística do empreendimento; e 4) identificar os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças do empreendimento.

Tal estudo, caracterizado como exploratório, descritivo e explicativo, de abordagem quali-quantitativa, adotou como procedimentos metodológicos as pesquisas bibliográfica, documental e de campo, além da observação e pesquisa de laboratório. Após a coleta, os dados obtidos foram tabulados, tratados e analisados à luz da teoria que embasa esse trabalho.

Os resultados demonstraram que a elaboração de um Plano de Turismo Sustentável apresenta-se como indispensável ao empreendimento, à atividade turística na localidade e ao meio ambiente. O Plano de Turismo Sustentável terá validade de 03 (três) anos e terá como público-alvo os visitantes do empreendimento.

Conclui-se neste livro que o "Lago do Robertinho" não possui um Plano de Turismo Sustentável, capaz de ajudar o empreendimento a permanecer no mercado. Seu produto principal é o meio natural, onde o lago é o elemento mais importante para a sua existência. Sendo assim, identificou-se a necessidade de ordenar a atividade turística no empreendimento, uma vez que o atrativo está localizado em um ambiente natural e recebe uma capacidade de carga excessiva.

Francisleile Lima Nascimento
Leila de Sena Cavalcante
Márcia Teixeira Falcão
Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 13

RECORTE METODOLÓGICO 21

ANÁLISE E RESULTADOS 31

CONSIDERAÇÕES FINAIS 65

REFERÊNCIAS 69

SOBRE OS AUTORES 77

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO 81

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Os impactos sobre a cultura e sobre as paisagens dos locais frequentados pelos visitantes passaram a ser estudados em nível científico e tem sensibilizado a opinião pública sobre a necessidade de considerar os aspectos ambientais nas viagens turísticas (KRIPPENDORF, 1975). Para se entender melhor o que seria cultura e paisagem, pode-se destacar a visão dos autores Rocha (2004) e Terra (*et al*., 2005) que afirmam:

> *Cultura* ou civilização, no seu sentido etnográfico estrito, é este todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, leis, moral, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade (ROCHA, 2004, p. 29-30).
>
> *Paisagem* é tudo o que vemos, tudo o que nossa percepção distingue. Dependendo da relação que se estabelece com a natureza surgem sociedades diferentes, caracterizadas pela capacidade e pela forma de produzir objetos, onde essas atividades acabam resultando em espaços transformados, que se traduzem em diferentes tipos de paisagens (TERRA *et al.*, 2005, p. 69).

Considerando essas definições, percebe-se que o maior problema da ausência do planejamento em localidades turísticas reside no seu crescimento descontrolado, que leva à descaracterização e à perda da originalidade das destinações que motivam o fluxo dos turistas, e o empreendimento de ações isoladas, esporádicas, eleitoreiras e desvinculadas de uma visão ampla do fenômeno turístico (RUSCHMANN, 2012).

Um crescimento desordenado agride e descaracteriza o meio natural e urbano, fazendo com que os turistas busquem outras localidades, nas quais a originalidade das paisagens e a autenticidade das tradições ainda não foram afetadas pela sua adequação aos interesses comerciais da atividade (RUSCHMANN, 2012).

A inter-relação entre o turismo e o meio ambiente é incontestável, uma vez que este último constitui a “matéria-prima” da atividade. Grande parte dos serviços turísticos é prestada pelo setor privado da economia e os incentivos mercadológicos têm contribuído significativamente para o seu crescimento. Entretanto, os mecanismos de mercado por si sós não impedem que a degradação ambiental ocorra motivada pelos seguintes fatores (RUSCHMANN, 2012):

a) O mercado não tem condições de medir as modificações que ocorrem nos múltiplos componentes que garantem a qualidade do meio ambiente e, quando possui, essas informações não as revelam;
b) Existem bens ambientais que devem ser preservados, apesar do seu potencial para o turismo; correspondem a ecossistemas valiosos, paisagens, sítios únicos, monumentos da natureza, entre outros.

Essa inter-relação do mercado com o meio natural não impede que a degradação ambiental ocorra, mas, ao mesmo tempo, não é impossível buscar mecanismos para que haja a minimização das ações antrópicas sobre o meio natural. Segundo o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), degradação ambiental é:

> Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causado por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetem a saúde, a segurança e o bem estar da população, as atividades sociais e econômicas, a biota, as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente, a qualidade dos recursos ambientais (BRASIL/PRONEA, 2004).

Logo, é preciso ficar atento à degradação ambiental, especialmente àquela advinda da inter-relação do mercado com o meio ambiente, pois, segundo Ruschmann (2012), o mercado geralmente funciona com uma visão de curto prazo ao passo que as consequências ambientais se manifestam em longo prazo (RUSCHMANN, 2012).

Aspecto ambiental é qualquer intervenção direta ou indireta das ações humanas (atividades, produtos ou serviços) sobre o meio ambiente que causa um impacto ambiental.

A Lei Federal 6.938 de 31 de Agosto de 1981 (BRASIL, 1981) aborda sobre a política nacional do Meio Ambiente, onde a mesma especifica que toda obra potencialmente poluidora devera ter a avaliação de impactos ambientais e o licenciamento ambiental. Com isso, a Resolução 001 do CONAMA exige que haja uma elaboração do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), para a avaliação e aprovação pelo órgão estadual competente, e do IBAMA em caráter supletivo (CONAMA, 1986).

Nessa perspectiva, tal estudo teve como principal objetivo propor diagnóstico para a elaboração de um Plano de Turismo Sustentável para o empreendimento “Lago do Robertinho”, localizado no município de Boa Vista em zona rural, no estado de Roraima. Para tanto, quatro objetivos específicos foram traçados:

1) mapear e caracterizar fisiograficamente a área estudada; 2) traçar o perfil do visitante que frequenta o empreendimento; 3) inventariar a oferta turística do empreendimento; e 4) identificar os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças do empreendimento.

Partiu-se do pressuposto de que o "Lago do Robertinho" não possui um Plano de Turismo Sustentável, capaz de ajudar o empreendimento a permanecer no mercado. Seu produto principal é o meio natural, onde o lago é o elemento mais importante para a sua existência. Sendo assim, identificou-se a necessidade de ordenar a atividade turística no empreendimento, uma vez que o atrativo está localizado em um ambiente natural e recebe uma capacidade de carga excessiva.

Agenda de pesquisa

A agenda de pesquisa apresentada neste livro toma como referência uma estrutura de fundamentação baseada em um *mix* de justificativas e um encadeamento de lógica dedutiva que é delimitado por um problema e por duas hipóteses que confluem em uma tese, repercutindo, assim, na delimitação de um objetivo geral e de seus objetivos específicos.

Justificativa do livro

O empreendimento "Lago do Robertinho" não possui um plano turístico sustentável para que o empreendimento permaneça no mercado. Seu produto principal é o meio natural, onde o lago é elemento importante para a sua existência. Segundo Ruschmann (2012), o mercado geralmente funciona com uma visão de curto

prazo, ao passo que as consequências ambientais se manifestam em longo prazo.

Diante desse contexto, identificou-se a necessidade de ordenar a atividade turística no empreendimento "Lago do Robertinho", uma vez que o atrativo está localizado em um ambiente natural e recebe uma capacidade de carga excessiva. Para atender a essa necessidade é que se propõe a elaboração do plano turístico do empreendimento, visando especificamente à prática sustentável do turismo na localidade.

Problemática e objetivos da pesquisa

O maior problema da ausência do planejamento em localidades turísticas reside no seu crescimento descontrolado, que leva à descaracterização e à perda da originalidade das destinações que motiva o fluxo dos turistas, e o empreendimento de ações isoladas, esporádicas, eleitoreiras e desvinculadas de uma visão ampla do fenômeno turístico.

Um crescimento desordenado agride e descaracteriza o meio natural e urbano, fazendo com que os turistas busquem outras localidades, nas quais a originalidade das paisagens e a autenticidade das tradições ainda não foram afetadas pela sua adequação aos interesses comerciais da atividade (RUSCHMANN, 2012).

Tomando como referência esta problemática, o objetivo geral desta pesquisa foi o de realizar um Plano de Turismo Sustentável para o atrativo turístico do empreendimento "Lago do Robertinho", localizado no perímetro rural do município de Boa Vista, no estado de Roraima.

A estruturação deste objetivo geral foi desdobrada em quatro objetivos específicos de natureza técnica, sendo identificados respectivamente por: 1) caracterizar fisiograficamente a área estudada; 2) traçar o perfil do turista que frequenta o empreendimento; 3) inventariar a oferta turística do empreendimento; e, 4) mapear a área do empreendimento.

RECORTE METODOLÓGICO

RECORTE METODOLÓGICO

O recorte metodológico desta pesquisa é caracterizado por um estudo exploratório, descritivo e explicativo de natureza quali-quantitativa que se instrumentalizou por meio de procedimentos de levantamento e análise de dados no empreendimento turístico "Lago do Robertinho".

Para a coleta de dados, na pesquisa de campo, foram executadas visitas técnicas ao empreendimento "Lago do Robertinho" para realização do mapeamento e do inventário do empreendimento, além do levantamento de dados sobre a dinâmica de vida do lago e aplicação de questionários estruturados junto ao público que frequenta o local[1].

O empreendimento "Lago do Robertinho" está localizado em área rural no município de Boa Vista/RR no estado de Roraima, coordenadas geográficas da localidade N 02° 56' 55''6 / W 60° 54' 33''5. Seu acesso é feito através da BR-174, sentido Venezuela, e por meio de estrada de terra, estando localizado a 50 Km da cidade de Boa Vista (RR), um percurso que dura pouco mais de 1 hora por meio de veículo automotivo ou moto.

[11] Quanto ao inventário, este foi utilizado para fazer o levantamento da oferta turística do empreendimento "Lago do Robertinho". Já os questionários, estes foram aplicados a um número de 50 (cinquenta) frequentadores do empreendimento, nos dias 1ª de dezembro de 2016 e 15 de janeiro de 2017, a escolha dos atores foi de forma aleatória. Quanto à autorização dos sujeitos, os mesmos ao participarem do questionário estavam comprometidos quanto à informação e divulgação dos dados fornecidos.

Figura 01 - Lago do Robertinho



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: *GoogleMaps* (2017).

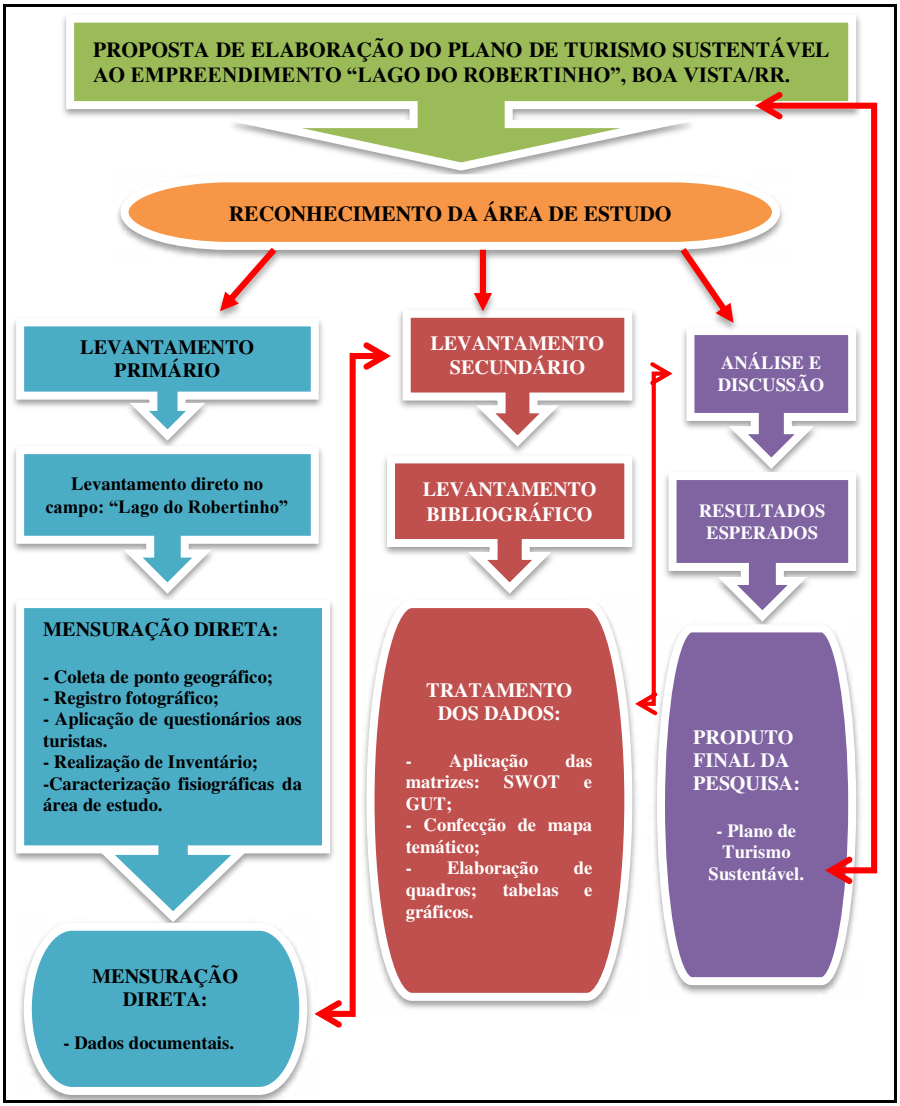
Levantamento primário de dados na pesquisa

No levantamento primário de dados, as informações foram coletadas diretamente no objeto de estudo da pesquisa. Os dados coletados diretos do campo correspondem em visitas técnicas ao empreendimento "Lago do Robertinho" (local físico); mensuração direta de coleta dos dados: a aplicabilidade do questionário ao público que frequenta o local – traçando um perfil do turista que frequenta o lugar; a realização do inventário do empreendimento; e levantamento de dados sobre a dinâmica de vida do lago e mapeamento da localidade.

Levantamento secundário de dados na pesquisa

No levantamento secundário de dados, a pesquisa esteve fundamentada em autores que trazem uma reflexão sobre a temática em discussão, tais como CRUZ (2003); DENCKER (1998); DIAS (2008); KNAFOU (1996); KRIPPENDORF (1975); RUSCHMANN (2012); SANTOS (2006, 2007, 2008); TERRA (2005); VALLS (2006); VIGNATI (2012) e demais autores importantes citados ao longo do texto, com fins de embasar os posicionamentos dos autores sem pretensão de apresentar verdades prontas e acabadas, mas na busca de despertar para a necessidade de ordenar a atividade turística no empreendimento "Lago do Robertinho", uma vez que o atrativo está localizado em ambiente natural. Para atender a essa necessidade é que se surge a proposta de elaboração do plano de turismo do empreendimento, visando especificamente à prática sustentável do turismo na localidade.

Fluxograma: Etapas da Pesquisa



Fonte: Elaboração própria.

Ferramentas e procedimentos metodológicos

Quanto à abordagem metodológica da pesquisa há uma natureza híbrida, caracterizada como quali-quantitativa, razão pela qual se exigiu análise mista dos dados coletados no Lago do Robertinho.

Entre os procedimentos metodológicos adotados nesse trabalho, destacam-se a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a pesquisa de campo, a observação e a pesquisa de laboratório (residência – escritório).

Em primeiro lugar, a pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2010) é elaborada com base em material já publicado, tais como livros; revistas; jornais; teses; dissertações; artigos e demais fontes. Sua finalidade é fornecer fundamentação teórica ao trabalho (pesquisa), bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema da sua pesquisa.

Em segundo lugar, a pesquisa documental é parecida com a pesquisa bibliográfica, mas diferencia-se pelo fato de que a fonte de coleta destes dados está restrito a documentos, escrito ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Para contribuir na coleta das informações, nessa pesquisa, documentos relacionados ao empreendimento "Lago do Robertinho" foram consultados diretamente[2] para auxiliar na compreensão detalhada dos objetivos propostos (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Para a realização desse trabalho foram adotadas as duas formas (pesquisa de campo e a pesquisa de laboratório - residência

[22] A pesquisa documental direta constitui-se, em geral, no levantamento de dados do próprio local onde os fenômenos ocorrem. Esses dados podem ser obtidos de duas maneiras: por meio da pesquisa de campo ou da pesquisa de laboratório (residência – escritório) (MARCONI; LAKATOS, 2009).

– escritório). A primeira (pesquisa de campo) tem como objetivo a coleta das informações e ou conhecimento acerca do problema para o qual se procura uma resposta. A segunda (pesquisa de laboratório - residência – escritório) tem como objetivo analisar os dados coletados em campo, realizando o registro das variáveis relevantes.

Outro procedimento adotado na pesquisa foi à observação. A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar (MARCONI; LAKATOS, 2009)[3].

Em relação à pesquisa de laboratório, esta nada mais é do que um processo de investigação que descreve e analisa o que será ou ocorrerá em situações controladas. Exige instrumentos específicos, precisos e ambientes adequados. As atividades ou experiências na pesquisa de laboratório são efetuadas em recintos fechados, tais como: casa, laboratórios, salas, escritórios e demais lugares ou ao ar livre, de acordo com o campo da ciência que está realizando-as (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Com base neste roteiro metodológico, a utilização da Matriz SWOT[4] para a elaboração do Plano de Turismo Sustentável

[3] A observação é realizada por apenas um pesquisador, neste caso, o observador realiza algumas interferências ou distorções, pode intensificar a objetividade de suas informações, indicando, ao anotar os dados, quais são eventos reais e quais são as interpretações (MARCONI; LAKATOS, 2009).

[44] A Matriz SWOT é uma ferramenta fundamentada no acrônimo e inglês de Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades em uma contextualização do ambiente interno e externo, a qual funciona, tanto, mostrando um inventário de todas as forças e fraquezas internas da organização, quanto, averiguando as ameaças e oportunidades que circundam a empresa, no mercado e no ambiente global (CASTRO, 2010).

do empreendimento "Lago do Robertinho" tornou-se imprescindível à mensuração dos dados aos quais foram coletados a partir da aplicação de instrumentos de coleta de dados (figura 02).

Figura 02 - Esquema do Modelo de Matriz SWOT

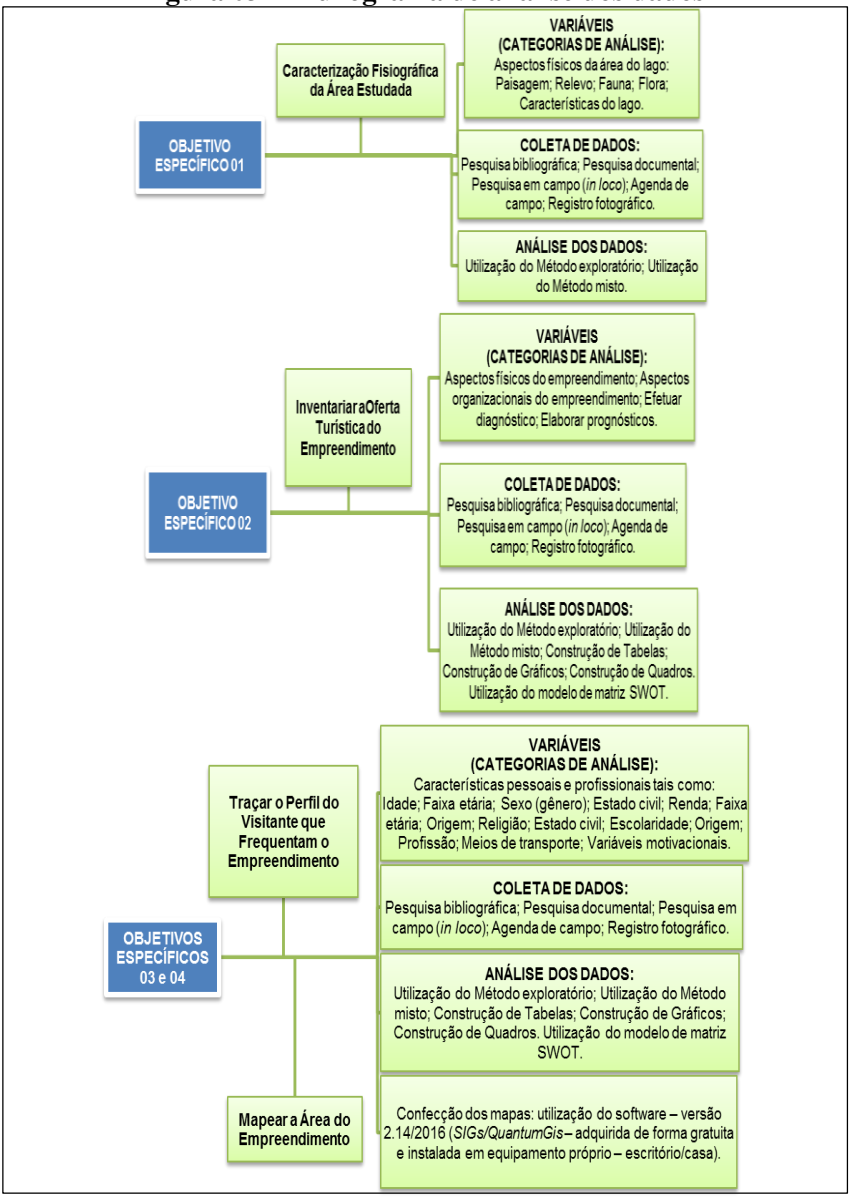


Fonte: Elaboração própria. Adaptada de Evans (2013).

A pesquisa de laboratório (residência – escritório) tornou-se imprescindível para organizar os dados coletados em todas as fases do estudo. Foi justamente nessa etapa que se procedeu à tabulação e tratamento dos dados, o que gerou a elaboração de mapa temático; de gráficos; de quadros; de tabelas e a seleção do registro fotográfico realizado em campo, proporcionando, assim, análise, compreensão e interpretação dos resultados obtidos.

Para um melhor entendimento sobre as técnicas utilizadas na análise dos dados obtidos no trabalho de campo, apresenta-se, a seguir um fluxograma ilustrativo em conformidade com cada um dos objetivos específicos da pesquisa (figura 03)

Figura 03 – Fluxograma de análise dos dados



Fonte: Elaboração própria.

ANLÁLISE E RESULTADOS

Descrição fisiográfica do município de Boa Vista (RR)

O estado de Roraima está dividido em três grandes regiões geográficas, que apresentam unidades de relevo distintas, onde a porção norte é representada por planaltos que atingem aproximadamente altitude de 2.739 metros, como exemplo o monte Roraima, que é circundado por pediplanos intramontanos no qual o mesmo emerge relevos colunoso e tabular, variando de 700 a 1.100 metros e superfície de aplainamento com altitude que varia de 80 a 150 metros (BESERRA NETA; TAVARES JUNIOR, 2008).

A partir disso, foram reconhecidos três compartimentos de relevo de agradação (Planície Amazônica, Depressão Rio Branco-Rio Negro e Depressão de Boa Vista) e cinco unidades morfoestruturais de aplainamento, as quais são Planalto Sedimentar Roraima, Planalto interflúvio Amazonas-Orinoco, Planalto Residuais de Roraima, Patamar Dissecado de Roraima e Pediplano Rio Negro-Rio Branco (GERASIMOV; MESCHERIKOV, 1968).

Estão delineadas por sedimentos areno-argilosos inconsolidado, onde em período de cheia dos rios ficam encobertos, enquanto que no período de estiagem a paisagem incorpora a presença de lagos e paranás. A vegetação (mata ciliar) de médio a alto porte é o principal agente de fixação dessa unidade (BESERRA NETA; TAVARES JUNIOR, 2008).

O município de Boa Vista está situado em quase toda sua totalidade sobre o domínio da Depressão Boa Vista, apresentando extensas áreas planas. Essa região apresenta inúmero lagos com geometria diversificada (goticular, circular, elipsoidal e geminado), isolados da rede de drenagem ou conectados a mesma (BESERRA NETA; TAVARES JUNIOR, 2008).

Descrição fisiográfica do "Lago do Robertinho"

O lavrado ainda apresenta um sistema de lagoas perenes ou estacionais relacionado a redes de drenagens jovens e pouco desenvolvidas, possuindo morfologias variadas. A maioria possui pequenas extensões e poucas profundidades; apresenta caráter intermitente diante do longo período de estiagem, próprio da região (outubro – março) (GOMES, 2000; MENESES, 2006; BARBOSA *et al*., 2007; CAMPOS *et al*., 2008; CARVALHO, 2009).

Caracterizam-se ainda por exibirem densa ocupação por macrófitas aquáticas. Essas regiões se destacam para a conservação tanto pela importância hidrológica quanto pela fauna e flora associada. As lagoas estão diretamente relacionadas à recarga dos aquíferos e podem ou não estar interligadas entre si, ou com igarapés e buritizais que auxiliam na manutenção do fluxo gênico entre as espécies, além de formar um sistema ecológico e paisagístico muito interessante, contribuindo para a identidade regional roraimense (GOMES, 2000; MENESES, 2006; BARBOSA *et al*., 2007; CAMPOS *et al*., 2008; CARVALHO, 2009).

Dessa forma, o empreendimento "Lago do Robertinho" está situado na Depressão Boa Vista, com formação de lago com geometria elipsoidal isolado de outra rede de drenagem. Conforme relatos de um funcionário da propriedade, no período de inverno (chuvoso), o lago consegue receber captação de água de outro lago. Essa conexão não é tão significativa ao ponto de haver uma renovação ou fluxo intenso de água de uma rede a outra, mas é uma possiblidade do lago em determinada escala temporal (anual) compartilhar a água, como mostra uma imagem de satélite para identificação (figura 04).

Figura 04 - Imagem de satélite do "Lago do Robertinho"



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: *Google Maps*.

Segundo funcionário do empreendimento, "o lago possui uma profundidade de 5,50cm (cinco metros e cinquenta centímetros). Na estação chuvosa (período de abril a setembro), o lago consegue aumentar o volume d'água em ± 06 (seis) metros de profundidade. Já no período de estiagem (verão/seco), período entre outubro a março, o lago perde volume d'água em ± 07 (sete) metros de profundidade. Para manter o volume d'água, é utilizada uma dinâmica de injetar água no lago utilizando poço artesiano. Como é um lago, não há renovação da água, somente captação através da precipitação e um contato com outro olho d'água no período do inverno (chuvoso)". O lago possui algumas espécies da ictiofauna, tais como identificadas no quadro 01.

Além de outros seres vivos que são bioindicadores da qualidade do ambiente, neste caso o corpo hídrico, os peixes também são bioindicadores dessa qualidade. Bioindicadores são organismos ou comunidades, cujas funções vitais se correlacionam

tão estreitamente com determinados fatores ambientais, que podem ser empregados como indicadores na avaliação de uma dada área.

Quadro 01 - Espécies da Ictiofauna presentes no Lago

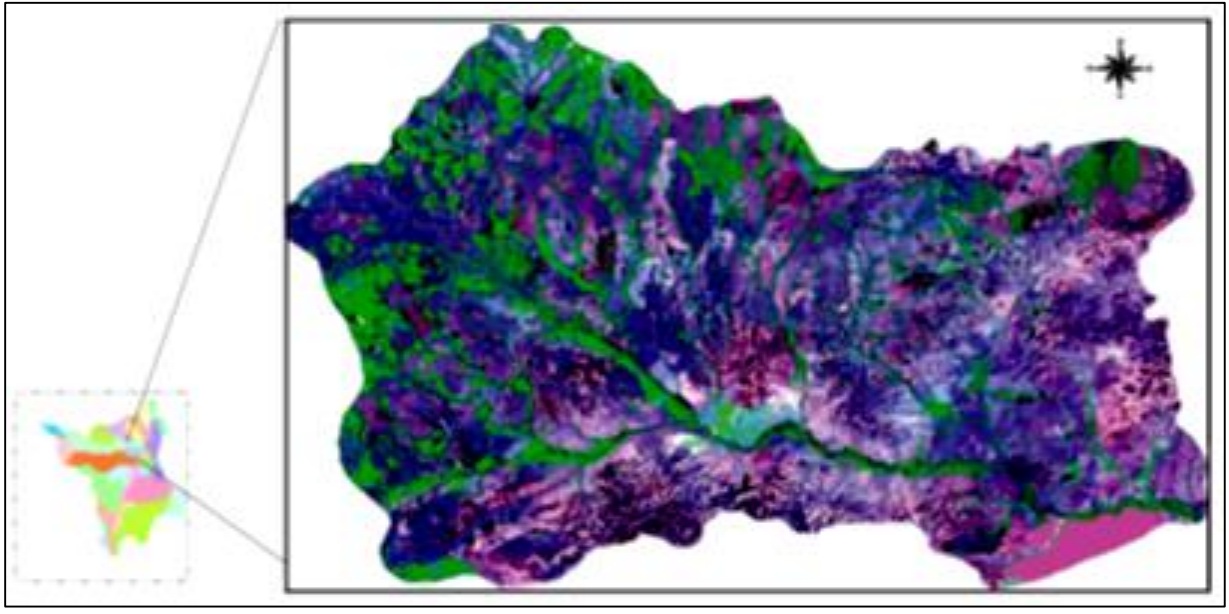
Nome popular	*Nome Científico*	*Família*
Acará-açu	*Geophagus spp; Cichlasoma spp.*	*Cichlidae*
Matrinxã ou Matrinchã	*Brycon orbignyanus*	*Characidae*
Piaba ou Lambari	*Astyanax spp.*	*Characidae*
Piaú	*Leporinus*	*Anostomidae*
Traíra	*Hoplias malabaricus*	*Erythrinidae*
Tucunaré	*Cichla spp*	*Cichlidae*

Fonte: NOMURA, H. (1984); Pesquisa de Campo (2017).

Desta forma, como no lago há algumas espécies de peixes, então por que usar os peixes como bioindicadores: 1) fornecem sinais rápidos sobre problemas ambientais, mesmo antes de o homem perceber sua ocorrência e amplitude; 2) permitem que se identifiquem as causas e efeitos entre os agentes estressores e as respostas biológicas; 3) oferecem um panorama da resposta integrada dos organismos a modificações ambientais; e, 4) permitem avaliar a efetividade de ações mitigadoras tomadas para contornar os problemas criados pelo homem.

O corpo hídrico principal que compõe essa área é o igarapé Murupú. O lago é um sistema isolado de formação aquática e seu uso é para fins de turismo de lazer. A vegetação é marcada pela presença da savana graminosa, com a presença de buritizais que em geral se formam em ambientes alagadiços. O clima da região, segundo a classificação de Koppen é do Tipo 'Aw' que se configura por alta temperatura e a presença de chuvas de verão (BARBOSA, 1997).

Figura 05 - Localização da Bacia Hidrográfica do rio Cauamé



Fonte: Acervo MEPA/UFRR (2016).

Neste sentido, a área em que se encontra o lago está inserida em áreas abaciadas, ou seja, planas, inundáveis, veredas e lagos distribuem-se em planícies e terraços fluviais do rio Cauamé e igarapés maiores. O relevo ainda apresenta um solo coberto por campos graminosos e também é composto por igarapés com alinhamento de veredas de buritis. Dentre os igarapés afluentes do rio Cauamé, destacam-se o Murupú, Au-au, e, Caranã (figura 05).

Tabela 01 - Infraestrutura construída até a margem do lago

Objeto (infraestrutura)	*Distância até a margem do lago (m/cm)*
Caixa d'água	17 m 90 cm
Poço artesiano (1)	16 m 90 cm
Poço artesiano (2)	50 m 70 cm
Banheiro (1)	42 m 25 cm
Banheiro (2)	42 m 25 cm
Restaurante	10 m 45 cm
Chalés	15 m 45 cm
Foça séptica (1 – banheiro)	44 m 25 cm
Foça séptica (2 – banheiro)	44 m 25 cm
Foça séptica (3 – banheiro)	46 m 25 cm
Foça séptica (4 – banheiro)	46 m 25 cm
Foça séptica (1 – restaurante)	23 m 90 cm
Banheiro (3)*	42 m 45 cm
Bar	12 m 45 cm
Banheiro (4)*	42 m 25 cm

Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

* a fossa séptica está em fase de construção, os banheiros estão prontos, mas não em uso.

Em campo, foram feitas algumas medições a respeito dos objetos a partir da margem do lago. Isso é importante para identificar se há alguma irregularidade acerca de aspectos das infraestruturas construídas ao entorno do lago (tabela 01).

Constata-se, porém, que os lagos, riachos e rios têm provido importantes serviços e recursos ambientais, sendo utilizados para o consumo humano, agricultura, abastecimento de

indústrias, produção de energia, transporte, recreação e descarga de detritos de todas as espécies (VIANNA *et al*., 2005), sendo um recurso essencial ao uso humano que, apesar de renovável, necessita cada vez mais de um manejo criterioso para não se tornar escasso pela própria degradação antropogênica (VITOUSEK *et al*., 1997).

Perfil do visitante que frequenta o "Lago do Robertinho"

Traçar o perfil do turista que frequenta o empreendimento "Lago do Robertinho" com aplicação de questionário. A finalidade do questionário é obter, de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que intervém em uma investigação, em relação a uma população ou amostra determinada. Essas informações dizem respeito, por exemplo, a quem são os turistas; o que fazem e pensam; suas opiniões; sentimentos esperanças; desejos.

A partir disso, algumas perguntas previamente selecionadas para compor as análises e discussão acerca de qual é o perfil desse turista que frequenta o atrativo "Lago do Robertinho" serão abordadas ao longo do texto.

Na tabela 02, foram destacadas informações acerca do sexo (gênero); faixa etária e estado civil dos turistas. O sexo (gênero) masculino obteve maior frequência com percentual de 52% ao visitar o empreendimento; a faixa etária de idade com maior frequência está entre 20 a 29 anos de idade com percentual de 34%; a maior parte dos turistas é casada com percentual de 54%. De modo geral, o público é bem distribuído quanto à frequência de homens e mulheres, sendo eles jovens casados e também solteiros.

Tabela 02 - Perfil dos turistas: sexo; faixa etária e estado civil

1. Gênero	Valor absoluto	Valor relativo	2. Faixa etária	Valor absoluto	Valor relativo	3. Estado civil	Valor absoluto	Valor relativo
Feminino	24	48%	15 a 19 anos	4	8%	Casado (a)	27	54%
Masculino	26	52%	20 a 29 anos	17	34%	Divorciado (a)	2	4%
TOTAL	50	100%	30 a 39 anos	12	24%	Solteiro (a)	21	42%
			40 a 49 anos	5	10%	TOTAL	50	100%
			50 a 59 anos	11	22%			
			Acima de 60 anos	1	2%			
			TOTAL	50	100%			

Fonte: Elaboração própria. Pesquisa de Campo (2017).
*Total de questionários aplicados e respondidos: 50.
*A pergunta é de categoria fechada.

Tabela 03 - Perfil dos Turistas: Local de residência por município, bairro, zona e área

1. Município	Valor absoluto	Valor relativo	2. Bairro	Zona	Valor absoluto	Valor relativo	3. Zona	Valor absoluto	Valor relativo	4. Area	Valor absoluto	Valor relativo
Alto Alegre/RR	1	2%	31 de Março/RR	Norte	1	2%	Leste	3	13%	Rural	1	2%
Belém/PA	3	6%	Aeroporto/RR	Norte	1	2%	Norte	7	31%	Urbano	49	98%
Boa Vista/RR	39	78%	Aparecida/RR	Norte	2	5%	Oeste	9	39%	TOTAL	50	100%
Maceió/AL	1	2%	Armando Mendes/AM	Leste	1	2%	Sul	4	17%			
Manaus/AM	4	8%	Bela Vista/RR	Oeste	1	2%	TOTAL	23	100%			
Tefé/AM	2	4%	Caçari/RR	Leste	1	2%						
TOTAL	50	100%	Calungá/RR	Sul	1	2%						
			Centro/AM	Sul	2	5%						
			Cidade Satélite/RR	Oeste	4	10%						
			Cinturão Verde/RR	Oeste	4	10%						
			Condor/PA	Sul	1	2%						
			Dr. Silvio Botelho/RR	Oeste	3	7%						
			Jardim Primavera/RR	Oeste	2	5%						
			Jardim Tropical/RR	Oeste	1	2%						
			Lago Azul/AM	Norte	2	5%						
			Marco/PA	Norte	1	2%						
			Nova Cidade/RR	Oeste	1	2%						
			Pajuçara/AL	Sul	1	2%						
			Paraviana/RR	Leste	3	7%						
			Pricumã/RR	Oeste	2	5%						
			Santa Teresa/RR	Oeste	2	5%						
			São Francisco/RR	Norte	4	10%						
			Umarizal/PA	Norte	1	2%						
			TOTAL		42	100%						

Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

*Total de questionários aplicados e respondidos foram de 50 (cinquenta).

*A pergunta é de categoria fechada.

Na tabela 03, foram destacadas informações acerca do local de residência, tais como: município, bairro, localização por zona e área (urbana ou rural). A maioria dos turistas reside no município de Boa Vista com percentual de 78%; subdivididos nos bairros: Cidade Satélite/RR; Cinturão Verde/RR e São Francisco/RR todos com percentual de 10%; a localização por zona se destaca no sentido oeste do perímetro urbano com percentual de 39%; e grande parte situa-se em área urbana com percentual de 98%. De modo geral, o público de turistas que frequenta o empreendimento reside em vários municípios e bairros dentro e fora do estado de Roraima, e isso ressalta o quanto o empreendimento atrai vários públicos.

Na tabela 04, foram destacadas informações sobre o tipo de residência; o nível de renda e o Estado de origem. A maioria dos turistas possuem residência própria com percentual de 66%; obtêm uma renda entre + de R$ 1.000 (mil) a R$ 3. 000 (três mil) reais com percentual de 32%; e grande parte é proveniente do próprio estado de Roraima com percentual de 50%%. De modo geral, observa-se, com base na pesquisa de campo realizada no “Lago do Robertinho” que o turista que frequenta o empreendimento é de classe média e classe média alta onde possui uma estabilidade financeira.

Na tabela 05, por sua vez, observa-se que foram destacadas informações sobre o grau de escolaridade e principal ocupação. A maioria dos turistas possuem formação de escolaridade de nível superior completo com percentual de 30%; e a principal ocupação é Funcionário Publico Estadual com percentual de 18%%. De modo geral, na pesquisa é possível identificar que o perfil médio do turista que frequenta o empreendimento turístico tem uma formação qualificada e possui estabilidade financeira.

Tabela 04 - Perfil dos turistas: tipo de residência, nível de renda, e, estado de origem

1. Residência	Valor absoluto	Valor relativo	2. Nível de renda	Valor absoluto	Valor relativo	3. Estado de origem	Valor absoluto	Valor relativo
Alugada	15	30%	+ de 500 a 1 000 reais	4	8%	Alagoas/AL	1	2%
Cedida	1	2%	+ de 1 000 a 3 000 reais	15	32%	Amazonas/AM	6	12%
Familiar	1	2%	+ de 3 000 a 5 000 reais	8	17%	Brasília/DF	1	2%
Própria	33	66%	+ de 5 000 a 10 000 reais	13	28%	Ceará/CE	1	2%
TOTAL	50	100%	Acima de 10 000 reais	7	15%	Maranhão/MA	2	4%
			TOTAL	47	100%	Natal/RN	1	2%
						Pará/PA	6	12%
						Paraíba/PB	5	10%
						Rio de Janeiro/RJ	1	2%
						Rondônia/RO	1	2%
						Roraima/RR	25	50%
						TOTAL	50	100%

Fonte: Elaboração própria. Pesquisa de Campo (2017).
*Total de questionários aplicados e respondidos: 50.
*A pergunta é de categoria fechada.

Tabela 05 - Perfil dos turistas: grau de escolaridade e ocupação principal

1. Grau de Escolaridade	Valor absoluto	Valor relativo	2. Ocupação principal	Valor absoluto	Valor relativo
1° grau completo	3	6%	Autônomo	5	9%
1° grau incompleto	1	2%	Bancário	1	2%
2° grau completo	13	28%	Caixa/atendente	1	2%
2° grau incompleto	1	2%	Cargo Comissionado	1	2%
Pós-graduação: Doutorado	3	6%	Comerciante	3	5%
Pós-graduação: Especialização	4	9%	Desempregado	1	2%
Pós-graduação: Mestrado	1	2%	Empresário	8	14%
Superior completo	14	30%	Estudante	6	11%
Superior incompleto	7	15%	Funcionário Público Estadual	10	18%
TOTAL	47	100%	Funcionário Público Federal	7	12%
			Funcionário Público Municipal	3	5%
			Garçom	1	2%
			Militar	4	7%
			Professor	4	7%
			Supervisor de *HorFrut*	1	2%
			TOTAL	56	100%

Fonte: Elaboração própria. Pesquisa de Campo (2017).
*Total de questionários aplicados e respondidos: 50.
*A pergunta é de categoria fechada.

Tabela 06 - Perfil dos turistas: motivos que levaram a conhecer o empreendimento

1. Como você chegou ao empreendimento "Lago do Robertinho"?	Valor absoluto	Valor relativo	2. Quais dos motivos relacionados abaixo o levaram a visitar o empreendimento "Lago do Robertinho"?	Valor absoluto	Valor relativo	3. Indução para visitar o empreendimento "Lago do Robertinho"?	Valor absoluto	Valor relativo
Carro/ Alugado	4	8%	Banho	1	2%	Propaganda/marketing do lugar	7	13%
Carro/ Particular	46	92%	Conhecer novos lugares	18	24%	Indicação de amigos/familiares	40	74%
TOTAL	50	100%	Contato com a natureza	12	16%	*Sites* / redes sociais / *internet*	7	13%
			Descansar	13	17%	TOTAL	54	100%
			Lazer	1	1%			
			Localização do empreendimento	2	3%			
			Passear	24	32%			
			Poucas opções dentro da cidade	1	1%			
			Praticar esportes	2	3%			
			Trabalho no Empreendimento	1	1%			
			TOTAL	75	100%			

Fonte: Elaboração própria. Pesquisa de Campo (2017).
*Total de questionários aplicados e respondidos: 50.
*A pergunta é de categoria fechada.

Na tabela 06, foram destacadas informações sobre os motivos que levaram o mesmo a conhecer o empreendimento turístico. Todos os turistas utilizam como meio de transporte o carro (automóvel) para deslocar-se até o empreendimento, 92% possui carro particular; os motivos que levam o turista a visitar o empreendimento é realizar um passeio com percentual de 32%; a indução para visitar o atrativo partiu da indicação de amigos e familiares com percentual de 74%. A propaganda boca a boca ainda é a melhor forma de atrair o turista para a localidade.

Na tabela 07, foram destacadas informações acerca da frequência, tempo de permanência e companhias ao visitar o empreendimento turístico. O empreendimento está aberto ao publico 04 (quatro) dias na semana de quinta-feira a domingo, dentre esses dias os visitas frequentam mais aos domingos com percentual de 38%; sua permanência no local costuma ser + de 04 horas com percentual de 48%; os turistas frequentam o ambiente acompanhado pela família com percentual de 64%. O empreendimento torna-se um local familiar devido ao perfil do turista que permanece no atrativo por muitas horas.

Na tabela 08, foram destacadas informações sobre frequência, uso do restaurante e satisfação dos serviços oferecidos. Ao perguntar da frequência de visitas ao empreendimento, grande parte já frequentou o local, duas vezes com percentual de 40%; em relação ao uso do restaurante, 94% disseram que sim, que utilizam o restaurante para efetuar as refeições, esse percentual dar-se-á por uma regra do empreendimento que é de não levar quaisquer produto alimentício para o local, ou seja, o turista devera consumir os produtos provenientes do próprio estabelecimento; em relação aos serviços oferecidos no atrativo os frequentadores disseram que sim, com percentual de 82% que estão satisfeitos. De modo geral, o atrativo oferece a possiblidade ao turista de frequentar o ambiente mais de uma vez.

Tabela 07 - Perfil dos turistas: frequência, tempo de permanência e companhias ao visitar o empreendimento

1. Você frequenta o empreendimento "Lago do Robertinho" em que dia da semana?	Valor absoluto	Valor relativo	2. Quantas horas costuma permanecer no empreendimento "Lago do Robertinho"?	Valor absoluto	Valor relativo	3. Com quem costuma frequentar o empreendimento "Lago do Robertinho"?	Valor absoluto	Valor relativo
Somente na Sexta-feira	5	10%	01 hora	1	2%	Com a família	38	64%
Somente no Sábado	2	4%	03 horas	7	14%	Com amigos (a)	17	28%
Somente no Domingo	19	38%	04 horas	18	36%	Como companheiro (a)	5	8%
Somente nos Feriados	3	6%	+ de 04 horas	24	48%	TOTAL	60	100%
Sábado e Domingo	9	18%	TOTAL	50	100%			
Sábado, Domingo e Feriados.	11	22%						
Quinta-feira a Domingo e Feriados.	1	2%						
TOTAL	50	100%						

Fonte: Elaboração própria. Pesquisa de Campo (2017).
*Total de questionários aplicados e respondidos: 50.
*A pergunta é de categoria fechada.

Tabela 08 - Perfil dos turistas: frequência, uso do restaurante e satisfação dos serviços oferecidos

1. Quantas vezes você já esteve no empreendimento "Lago do Robertinho"?	Valor absoluto	Valor relativo	2. Você utiliza o restaurante do empreendimento "Lago do Robertinho"?	Valor absoluto	Valor relativo	3. Você ficou satisfeito com os serviços oferecidos pelo empreendimento "Lago do Robertinho"?	Valor absoluto	Valor relativo
Uma vez	18	36%	Não	3	6%	Não	9	18%
Duas vezes	20	40%	Sim	47	94%	Sim	41	82%
Três vezes	4	8%	TOTAL	50	100%	TOTAL	50	100%
Quatro vezes	1	2%						
+ de quatro vezes	7	14%						
TOTAL	50	100%						

Fonte: Elaboração própria. Pesquisa de Campo (2017).
*Total de questionários aplicados e respondidos: 50.
*A pergunta é de categoria fechada.

Tabela 09 - Perfil dos turistas: infraestrutura do empreendimento

1. Qual sua opinião sobre a infraestrutura do empreendimento "Lago do Robertinho"?	Valor absoluto	Valor relativo	2. De modo geral, como classificaria o empreendimento "Lago do Robertinho"?	Valor absoluto	Valor relativo
Bom	20	40%	Bom	19	38%
Otimo	18	36%	Otimo	23	46%
Regular	11	22%	Regular	8	16%
Ruim	1	2%	TOTAL	50	100%
TOTAL	50	100%			

Fonte: Elaboração própria. Pesquisa de Campo (2017).
*Total de questionários aplicados e respondidos: 50.
*A pergunta é de categoria fechada.

Na tabela 09, foram destacadas informações sobre a infraestrutura do empreendimento. Os turistas pontuaram com percentual de 40% que a infraestrutura é boa; em relação a uma classificação geral do atrativo, com percentual de 46% pontuaram como ótimo. De modo geral, a localidade, a infraestrutura e os serviços oferecidos favorecem para que o turista tenha uma ótima impressão do local e tenha interesse de retornar ao empreendimento.

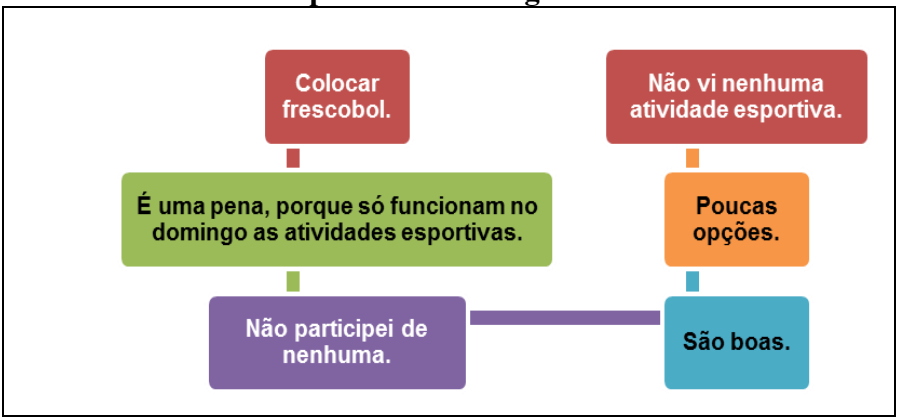
Foram destacadas informações acerca da impressão que o visitante tem ao chegar ao empreendimento (figura 06); sua opinião a respeito das atividades esportivas (figura 07); e o que poderia sugerir de críticas positivas ou negativas para o local (figura 08).

Figura 06 – Impressão ao chegar ao "Lago do Robertinho"



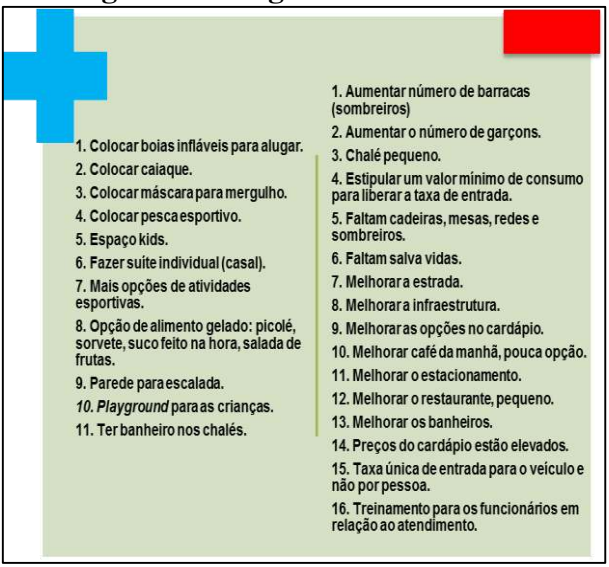
Fonte: Elaboração própria. Pesquisa de campo (2017).
* Triagem das respostas: 13. Nem todos forneceram dados para esta pergunta.

Figura 07 - Opinião sobre atividades esportivas no "Lago do Robertinho



Fonte: Elaboração própria. Pesquisa de campo (2017).
* Triagem das respostas: 06. Nem todos forneceram dados para esta pergunta.

Figura 08 - Sugestões de melhoria



Fonte: Elaboração própria. Pesquisa de campo (2017).
* Triagem das respostas: 11 positivas e 16 negativas.

Inventário da oferta turística do "Lago do Robertinho"

O empreendimento "Lago do Robertinho" apresenta um ciclo de negócio relativamente curto, uma vez que foi inaugurado em junho de 2014. Possui uma estrutura com apartamentos, restaurante com comida caseira e esportes aquáticos. É aberto de quinta-feira a domingo.

Toda a infraestrutura do empreendimento foi construída pensando-se no mínimo de impacto ao espaço natural. De acordo com Sr. Roberto Costa, proprietário do local, a estrutura do espaço respeita a preservação do lago, pois todo o lixo produzido é recolhido e levado para ser armazenado de forma correta na cidade. Segundo ele, "Aqui fica apenas materiais orgânicos. Todo o resto é recolhido e levado para Boa Vista. Durante todas as segundas-feiras, dois funcionários mergulham para recolher o lixo que fica no lago, mas todo instante nossos funcionários fazem a limpeza nos arredores".

O objetivo do inventário é levantar, mediante pesquisa, a oferta turística de determinado munícipio, região, ou área, com a finalidade de efetuar diagnóstico e elaborar prognósticos. O inventário serve de base ao planejamento turístico (EMBRATUR, 2003).

A partir disso, foi realizado o levantamento de dados acerca do empreendimento turístico. Por meio de pesquisa de campo, foram feitos os registros das informações pertinentes ao atrativo para a elaboração do Plano de Turismo Sustentável.

Quanto às informações coletadas a respeito da infraestrutura do empreendimento, destacam-se: a) *tipologia***:** Turismo de Lazer; b) *coordenadas geográficas da localidade*:

N 02° 56’ 55’’6 / W 60° 54’ 33’’5; c) *análise da microlocalidade do empreendimento*: sintetizada no quadro 02.

Quadro 02 - Análise da microlocalidade do empreendimento

Nome fantasia	Lago do Robertinho
Razão social	A W de Oliveira - ME
CNPJ	23.724.517/0001-29
Data de abertura	23/11/2015
Endereço	Estrada: BR-174, P. A. Nova Amazônia Vicinal 7, 31, Zona Rural, Boa Vista, RR,
CEP	69301-970, Roraima, Brasil.
Telefone	(95) 99151-2724
E-mail	futureassessoria@live.com
Natureza jurídica	Empresária Individual - Código 2135
Status da empresa	Ativa
Atividades econômicas	Restaurantes e similares - CNAE 5611201

Fonte: Elaboração própria. Pesquisa de Campo (2017).

1) **Indicações de Acesso:** BR-174, Vicinal P. A Nova Amazônica. Sentido Pacaraima – após a ponte do Murupú.

2) **Distância em quilômetros entre o centro urbano da cidade Boa Vista e a localização da propriedade:** 50 km de distância, tempo estimado de 1h15min.

3) **Tipo de pavimento:** BR-174 é totalmente asfaltada, na Vicinal P. A Nova Amazônica é piçarra de terra batida (quadro 03)

Quadro 03 - Infraestrutura do Empreendimento

Descrição Da Infraestrutura	*Sim*	*Não*	*Quantidade Total*
1. Condições de conservação e visibilidade das vias de acesso em relação à iluminação até a propriedade.	-	X	-
2. Pavimentação do empreendimento	X	-	-
3. Paisagem do empreendimento.	X	-	-
4. Iluminação do empreendimento.	X	-	-
5. Pontes para acesso a propriedade.	X	-	03
6. Trilhas no empreendimento.	X	-	-
7. Sinalização (placas) do empreendimento.	X	-	05
8. Atividades agrozootécnicas e zootecnia desenvolvida (comerciais e não comerciais) do empreendimento.	X	-	Várias culturas
9. Infraestrutura e serviços básicos (água – origem, captação, armazenamento, tratamento e distribuição) do empreendimento.	X	-	02 poços artesianos
10. Saneamento básico no empreendimento.	-	X	-
11. Lixo gerado (coleta, seleção, tratamento e destino final do lixo) no empreendimento.	-	X	-
12. Energia elétrica (transmissão, distribuição, manutenção e fontes alternativas) no empreendimento.	X	-	-
13. Recursos humanos no empreendimento.	X	-	20 funcionários
14. Parcerias no empreendimento.	X	-	01
15. Proibições (entrada de animais domésticos; levar qualquer tipo de alimento e bebida; som automotivo; utilização de quadriciclo; e veículos aquáticos) no empreendimento.	X	-	05
16. Tecnologia – disponibilidade de acesso ao *Wi-fi* no empreendimento.	X	-	-
17. Oferta turística do empreendimento.	X	-	-
18. Entrada no empreendimento.	X	-	-
19. Equipamentos e serviços (meio de hospedagem, alimentação, espaço de entretenimento e lazer, facilidade e serviços) no empreendimento.	X	-	-
20. Atividades turísticas em desenvolvimento (pesca, trilhas, cavalgadas, esportes) no empreendimento.	X	-	06
21. Demanda turística (fluxo turístico no local) no empreendimento.	X	-	-
22. Volume – unidade habitacional (UH) quantidade no empreendimento.	X	-	17
23. Equipamentos no empreendimento.	X	-	-
24. Infraestrutura do empreendimento	X	-	25

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Pesquisa de Campo (2017).

4) **Condições de conservação e visibilidade das vias de acesso em relação à iluminação:** não há iluminação em nenhum acesso (estrada/vicinal).

5) **Pavimentação - empreendimento:** piçarra de terra batida e areia branca solta.

6) **Condições de acesso (percurso até a propriedade):** acesso intermediário entre bom e ruim (trechos específicos estão em más condições).

7) **Paisagem - empreendimento:** paisagem natural. Com características de planície, paisagem aberta (savana ou capinarana)**.**

8) **Iluminação – empreendimento:** possui iluminação.

9) **Pontes para acesso a propriedade:** possui 03 (três) pontes de madeira ao longo do percurso com condições razoáveis de utilidade.

10) **Formas de acesso:** automóvel (pequeno, médio e grande porte); *jipe*; micro-ônibus; Van; 4x4; moto; *bike*.

11) **Trilhas - empreendimento:** apenas passeio a cavalo entorno do lago.

12) **Sinalização - empreendimento:** foram encontradas 05 (cinco) placas de identificação do empreendimento, orientando o visitante a chegar à propriedade.

13) **Condições de visibilidade (sinalização) - empreendimento:** todas são visíveis, mas pode melhorar a leitura, a localização e o tamanho das mesmas.

14) **Atividades agrozootécnicas e zootecnia desenvolvida (comerciais e não comerciais) – empreendimento:** Fruticultura (melancia; mamão; caju; coco; manga); horticultura (macaxeira, abóbora, milho e feijão); Suinocultura e piscicultura (tambaqui; porco; galinha caipira). Em relação às condições de higiene, trato e cuidados não foram possíveis verificar pelo fato de a localização destas atividades serem em outro espaço. Esses produtos não são comercializados (externo), são consumidos para atender aos empreendimentos (Lago do Robertinho e o Bar e Restaurante do Robertinho). A partir de alguns alimentos, são confeccionados doces (caju e mamão), os quais são comercializados no restaurante do Lago do Robertinho. A localização dessas atividades é em uma fazenda (próximo ao atrativo).

15) **Infraestrutura e serviços básicos (água – origem, captação, armazenamento, tratamento e distribuição) – empreendimento:** A origem, captação e armazenamento da água são a partir do lençol freático que, provavelmente, é o que alimenta o lago. Essa captação é através de 02 (dois) poços artesianos os quais foram construídos na propriedade. Não há tratamento dessa água após ser utilizada. A distribuição é feita através da encanação construída para que a água seja fornecida ao ambiente utilizado (restaurante e banheiros).

16) **Saneamento básico – empreendimento:** foram construídas fossas sépticas para a captação dos resíduos sólidos gerados na localidade.

17) **Lixo gerado (coleta, seleção, tratamento e destino final do lixo) – empreendimento:** Não há coleta seletiva. Restos dos alimentos (sobras das refeições provindas do restaurante)

viram alimento orgânico e também servem de comida para outros animais (porcos da fazenda). É feita a separação das latas (alumínio) provenientes dos produtos vendidos no empreendimento. Os outros resíduos sólidos produzidos são despejados em um aterro próprio (particular) fica localizado na fazenda com aproximadamente 300m (trezentos metros) de distância da propriedade. Observação: o lixo produzido pelos visitantes também é encontrado no interior do lago, apesar da disponibilidade de várias lixeiras no local. Esse lixo é retirado do lago 01 vez por semana pelos funcionários, os mesmos fazem mergulho para tal atividade. Não se tem a contabilização do quantitativo de lixo retirado de dentro do lago.

18) **Energia elétrica (transmissão, distribuição, manutenção e fontes alternativas) – empreendimento:** Possui energia elétrica normal, provenientes da Boa Vista Energia. Não há fontes alternativas, mas há potencial para a geração de energia eólica e energia solar (placa solar fotovoltaica).

19) **Recursos humanos – empreendimento:** No total são 20 (vinte) funcionários divididos em *freelancer* e quadro permanente. Alguns residem na própria propriedade e outros residem na capital Boa Vista. Subdivididos nas funções, tem-se: 06 (seis) fazendeiros (de segunda-feira a segunda-feira); 04 (quatro) funcionários do quadro permanente possuem diversas funções, dentre elas garçom (de quinta-feira a domingo); 03 (três) cozinheiras (de quinta-feira a domingo); 01 (um) funcionário com várias funções e de confiança (o mais antigo); 06 (seis) garçons *freelancer,* contratados para trabalhar nos dias de alta temporada (sábado e domingo).

20) **Parcerias – empreendimento:** Terceirização de serviços voltados para atividades esportivas de lazer. Foram firmadas parcerias com 02 (dois) (empresários) para fornecer a utilização de *stand up*, boia *boat* e banana *boat*. Estes serviços são disponibilizados apenas no domingo.

21) **Proibições – empreendimento:** É permanentemente proibida a entrada de animais domésticos; levar qualquer tipo de alimento e bebida; som automotivo; utilização de quadriciclo; e veículos aquáticos.

22) **Tecnologia – empreendimento:** a propriedade disponibiliza acesso *Wi-fi*.

23) **Oferta turística – empreendimento:** o potencial turístico do empreendimento é o lago.

24) **Entrada – empreendimento:** o atrativo cobra uma taxa de R$ 15,00 (quinze) reais por pessoa. Crianças, idosos e pessoas em tratamento de saúde não pagam.

25) **Equipamentos e serviços (meio de hospedagem, alimentação, espaço de entretenimento e lazer, facilidade e serviços) – empreendimento:** O espaço possui um total de 09 (nove) chalés para acomodação, com capacidade para 03 (três) pessoas e café da manhã incluso – diária R$ 150,00 (cento e cinquenta) reais. É possível abrigar mais pessoas, mas sem café da manhã incluso. Caso isso ocorra, a quarta pessoa deverá pagar individualmente seu café da manhã. Tem disponibilidade de levar redes e colchão para colocar no chalé. Há um espaço específico para acampamento de redes e barracas, com disponibilidade de cozinha e banheiros. A alimentação é disponibilizada de quinta-feira a domingo, nas seguintes modalidades: quinta-feira e sexta-feira são a la carte; sábado e domingo é buffet a quilo. Petiscos e bebidas são servidos de

quinta-feira a domingo. Todos os serviços são controlados a partir de comandas eletrônicas entregues na entrada do empreendimento.

26) **Atividades turísticas em desenvolvimento (pesca, trilhas, cavalgadas, esportes) - empreendimento: atividades esportivas disponíveis são:** Possui um total de 06 (seis) modalidades esportivas. *Stand up*, boia *boat* e banana *boat.* A utilização do *Stand up* é cobrada por pessoa no valor R$ 20,00 (vinte) reais com tempo de uso de 30 (trinta) minutos. A utilização do boia *boat* e banana *boat* são cobradas por pessoa no valor R$ 15,00 (quinze) reais com tempo de uso de 30 (trinta) minutos. Pesca é por conta e só pode utilizar linha. O passeio a cavalo é cobrado por pessoa no valor R$ 10,00 (dez) reais com tempo de uso de 20 (vinte) minutos. Ao ar livre e gratuito o local dispõe de quadra de areia de vôlei e futebol.

27) **Demanda turística (fluxo turístico no local) - empreendimento:** Quinta-feira e sexta-feira ± 10 (dez) pessoas; sábado ± 200 (duzentas) pessoas – 40 (quarenta) veículos; domingo ± 750 (setecentos e cinquenta) pessoas – 150 (cento e cinquenta) veículos. Período de maiores fluxos de pessoas é entre os meses de setembro a fevereiro. Total de pessoas, semanal ± 960 (novecentos e sessenta) pessoas; mensal ± 3.840 (três mil e oitocentos e quarenta) pessoas.

28) **Volume – unidade habitacional (UH) quantidade – empreendimento:** Possui um total de 17 (dezessete) unidades habitacionais. Distribuídos em: 09 (nove) chalés (quarto, cama de casal, rede e central de ar); 06 (seis) banheiros – 03 (três) femininos e 03 (três) masculinos; e estão sendo construídos mais 02 (dois) banheiros.

29) **Equipamentos – empreendimento**: Possui um total de 02 (dois) equipamentos. Distribuídos em: 01 (uma) televisão;

música ambiente; 01 (um) equipamento contra incêndio (extintor); não possui acesso para os portadores de necessidade especial.

30) **Infraestrutura – empreendimento:** Possui um total de 25 (vinte e cinco) objetos de infraestrutura. Distribuídos em: 01 (um) bar; 01 (um) restaurante; 01 (uma) portaria/recepção; 01 (um) espaço para colocar rede e barraca; 01 (um) estacionamento para veículos; 06 (seis) banheiros; 09 (nove) chalés; 01 (uma) caixa d'água; 02 (dois) poços artesianos; 01 (uma) quadra de areia de vôlei; 01 (um) campo de futebol de areia.

31) **Avaliação – empreendimento:** Sintetizado no quadro 4.

Quadro 04. Avaliação do pesquisador

Quanto à conservação e limpeza	*Bom*	*Médio*	*Ruim*	*Não possui*
1. Equipamento sanitário				
2. Decoração e mobiliário				
3. Aspecto externo do estabelecimento				
4. Aspecto interno do estabelecimento				
Quanto às características especiais	*Bom*	*Médio*	*Ruim*	*Não possui*
5. Construção				
6. Área de lazer				

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Pesquisa de Campo (2017).

Análise SWOT e ações estratégicas para o empreendimento

A utilização da Matriz SWOT para a elaboração do Plano de Turismo Sustentável do empreendimento "Lago do Robertinho" tornou-se imprescindível à mensuração dos dados, os quais foram coletados a partir da aplicação de instrumentos próprios de coleta de dados. Dessa forma, através das informações coletadas foi

possível caracterizar os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças diagnosticadas (quadro 05), além de identificar ações estratégicas de minimização propostas ao empreendimento turístico (quadros 06).

Quadro 05 – Análise SWOT do "Lago do Robertinho"

AMBIENTE INTERNO	**PONTOS FORTES**
	1 Ambiente agradável, com presença de fauna e flora bem preservada; 2 Existência de atividades de lazer no empreendimento, como: trilhas, cavalgadas, esportes aquáticos, entre outras; 3 Utilização dos alimentos produzidos no próprio empreendimento pelo restaurante; 4 Existência de sistema próprio de captação, armazenamento e distribuição da água; 5 Disponibilidade de acesso gratuito a internet; 6 Exigência quanto ao cumprimento de normas estabelecidas pelo empreendimento para manter a organização e a higiene do local aos seus visitantes; 7 Presença de infraestrutura de hospedagem, alimentação, entretenimento e lazer.
	PONTOS FRACOS
	1 Falta de manutenção das placas de sinalização do empreendimento; 2 Prática de preços elevados tanto na taxa de entrada ao empreendimento como nos produtos comercializados pelo restaurante; 3 Ausência de monitoramento da qualidade da água utilizada no empreendimento; 4 Inexistência de saneamento básico; 5 Faltam de coleta, seleção, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos gerados no empreendimento; 6 Insuficiência no quantitativo de funcionários para atendimento aos visitantes do empreendimento; 7 Falta de treinamento aos funcionários sobre qualidade no atendimento ao público; 8 Inexistência de um estudo de capacidade de suporte quanto ao número de frequentadores do local; 9 Ausência de controle do fluxo de visitantes no local; 10 Insuficiência na quantidade de chalés para hospedagem; 11 Escassez nas opções de alimentação apresentadas no cardápio do restaurante; 12 Carência de um maior número atividades de lazer para os visitantes; 13 Insuficiência no número de extintores de incêndio disponíveis no empreendimento; 14 Ausência de salva-vidas no local; 15 Falta de organização do estacionamento local.
AMBIENTE EXTERNO	**OPORTUNIDADES**
	1 Boas condições de acesso (pavimentação) ao empreendimento; 2 Estabelecimento de parcerias comerciais com empresários para oferta de atividades de lazer no empreendimento.
	AMEAÇAS
	1 Precariedade nas condições de conservação e visibilidade das vias de acesso (iluminação pública); 2 Precariedade nas condições das pontes (madeira) de acesso ao empreendimento; 3 Baixas barreiras à entrada para implementação de outros empreendimentos concorrentes.

Fonte: Elaboração própria. Base de dados: Pesquisa de Campo (2017).

Quadro 06a - Ações estratégicas propostas ao empreendimento

Descrição dos critérios	*O que pode ser feito?*	*Observação da pesquisa*
Condições de acesso: Tipo de pavimento	A parte de infraestrutura das estradas e vicinais é de responsabilidade do poder público. Portanto, o proprietário do empreendimento pode solicitar através do mesmo uma atenção maior nesse acesso ao qual está localizada a propriedade. A responsabilidade não é do empresário quanto às demandas externas.	As condições de acesso ao empreendimento devem manter o *status quo*, pois é uma forma de "preservar" o ambiente onde está localizado o atrativo, justamente para que não aja uma capacidade de suporte elevada no fluxo de pessoas. Não modificar a paisagem com mais ações antropogênicas que trazem vulnerabilidade ambiental a localidade é uma forma de manter as condições naturais do local.
Paisagem do empreendimento	Controlar o fluxo de pessoas e evitar determinadas práticas antrópicas que podem acelerar os impactos ao meio.	Calcular o quantitativo de pessoas que frequentam o empreendimento e repensar o número mínimo e máximo na entrada de pessoas. Uma ferramenta que pode ser utilizada é a pegada ecológica.
Pontes para acesso a propriedade	O poder público tomar as devidas providências quanto à verificação das pontes (madeira).	---x---
Trilhas (passeio de cavalgada) no empreendimento	Para não retirar essa opção de lazer. Seria possível determinar 01 (um) dia para acontecer o passeio e limitar o quantitativo de voltas realizadas.	Apesar de ser uma opção ao quais muitos visitantes apreciam. Não sou a favor das trilhas com animais, pelo uso do animal para tal função e também pelos resultados negativos ao ambiente. Ter cuidado na escolha dos esportes para que não ofereça perigo ao visitante e que não cause impactos ao meio ambiente.

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 06b - Ações estratégicas propostas ao empreendimento

Descrição dos critérios	*O que pode ser feito?*	*Observação da pesquisa*
Infraestrutura e serviços básicos do empreendimento	---x---	Pode causar futuros impactos ambientais no lago e ao entorno. Além de não saber a qualidade dessa água ao qual está sendo consumida.
Saneamento básico do empreendimento	O tipo de construção utilizada é a mais adequada? O que poderia ser feito para melhorar esse armazenamento sem trazer "maiores" impactos ao local?	Rever o modelo e qualidade dessa infraestrutura. E repensar numa instalação completa de saneamento básico.
Lixo gerado (coleta, seleção, tratamento e destino final do lixo) do empreendimento	O tipo de construção utilizada é a mais adequada? O que poderia ser feito para melhorar esse armazenamento sem trazer "maiores" impactos ao local?	Pensar nos impactos ambientais aos quais estão sendo gerados e o que podem ser produzidos no futuro.
Recursos humanos (funcionários) do empreendimento	Verificar o que pode ser melhorado quanto ao número suficiente de funcionários para atender as demandas do empreendimento turístico. E também a realização de treinamento com os mesmos para que a qualidade no atendimento possa trazer satisfação ao visitante.	---x---
Entrada (fluxo de pessoas) no empreendimento	---x---	Calcular o quantitativo de pessoas que frequentam o empreendimento e repensar o número mínimo e máximo da entrada de pessoas. Uma ferramenta que pode ser utilizada é a pegada ecológica. Ter cuidado na escolha dos esportes para que não ofereça perigo ao visitante e que não cause impactos ao meio ambiente.

Fonte: Elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de estudos sobre turismo na Amazônia tem passado por um crescimento significativo nas últimas décadas, muito embora, ainda apresente um viés concentradamente normativo em relação ao baixo número de estudos de casos, em especial, no caso de Roraima onde são raras as pesquisas desenvolvidas no estado.

A partir da elaboração de uma proposta de um plano de turismo sustentável para o "Lago do Robertinho", é possível perceber que o empreendimento deve ter a preocupação em investir em uma investigação do seu empreendimento para diagnosticar os pontos fracos, fortes, oportunidades e ameaças de sua empresa. É necessário que o gestor coloque em prática as ações necessárias para que ele empreendedor e o receptor (cliente), neste caso o visitante, tenha maior satisfação ao frequentar o local.

O diagnóstico possibilitou identificar as demandas necessárias para que surjam modificações para melhorar a propriedade na oferta do seu produto e serviços. O atrativo é uma ótima oportunidade de negócio, desde que seja bem administrado e que tenha uma visão ampla e longa de sua propriedade.

Já possui preocupações ambientais que devem ser analisadas com atenção e velocidade, pois, o quanto antes, determinadas ações forem tomadas, mais tempo de vida útil o empreendimento terá. O lago é o principal foco no atrativo turístico, portanto merece sempre cuidados rigorosos para que o mesmo não sofra impactos que ameacem a sua sobrevivência. Uma prática importante é a realização da análise de qualidade da água para banho, bem como, dos poços artesianos para consumo.

A capacidade de suporte (número de frequentadores) em excesso prejudica a dinâmica de modo macro a localidade,

portanto é um critério que deve ser revisto o quanto antes. Minimizar o quantitativo de fluxo de pessoas é de extrema importância para a qualidade do empreendimento.

A destinação dos resíduos sólidos gerados no empreendimento merece ser revista até para modificar algumas ações inadequadas que podem estar ocorrendo e também na adequação ideal da infraestrutura para essa demanda.

Portanto, não é apenas a satisfação das ofertas de serviços que permite que o empreendimento permaneça no mercado, mas sim, pensar que é um conjunto de variáveis que possibilita a prosperidade do empreendimento. O “Lago do Robertinho” é um ótimo atrativo turístico, mas precisa de um olhar macro para sua sobrevivência, sendo o planejamento do turismo sustentável um caminho correto para essas práticas.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. G.; RABAÇA, C. A. **Dicionário de Comunicação**. Rio de Janeiro: Editoa Campus, 2001.

BARBOSA, R. I. "Distribuição das chuvas em Roraima". *In*: BARBOSA R.I.; FERREIRA, E.J.G.; CASTELLÓN, E.G. (eds.). **Homem, ambiente e ecologia no Estado de Roraima**. Manaus: INPA, 1997.

BARBOSA, R. I.; CAMPOS, C.; PINTO, F.; FEARNSIDE, P. M. "The "Lavrados" of Roraima: Biodiversity and Conservation of Brazil's Amazonian Savannas". **Functional Ecosystems and Communities**, vol. 1, n. 1, 2007.

BARROS, N. C. C. **Paisagens e tempo na Amazônia Setentrional:** estudo de ocupação pioneira na América do Sul. Recife: UFPE, 1995.

BESERRA NETA, L. C.; TAVARES JÚNIOR, S. S. "Geomorfologia do Estado de Roraima por Imagens de Sensores Remotos". *In*: SILVA, P. R. F.; OLIVEIRA, R. S. (orgs.). **Roraima 20 Anos:** As Geografias de um Novo Estado. Boa Vista: EdUFRR, 2008.

BRASIL. **PRONEA - Programa Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

CAMPOS, C.; PINTO, F.; BARBOSA, R. I. **O Lavrado de Roraima:** importância biológica, desenvolvimento e conservação na maior savana do Bioma Amazônia. Boa Vista: INPA, 2008.

CARVALHO, C. M. "O lavrado da Serra da Lua em Roraima e perspectivas para estudos da herpetofauna na região". **Revista Geográfica Acadêmica**, vol.3, n.1, 2009.

CASTRO, C. H. "Matriz SWOT (análise) – Guia completo", Agosto, 2010. **Portal Sobre Administração**, 03 de Agosto, 2010. Disponível em: <www.sobreadministracao.com>. Acesso em: 02/07/2017.

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA n. 001, de 23 de janeiro de 1986**. Disponível em: <www.mma.gov.br>. Acesso em: 10/08/2018.

CRUZ, R. C. A. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Editora Roca, 2003.

DEMO, P. **Avaliação Qualitativa**. Campinas: Autores Associados, 2008.

DENCKER, A. F. M. **Pesquisa em Turismo:** planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Editora Futura, 1998.

DIAS, R. **Planejamento do Turismo:** política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

EMBRATUR – Instituto Brasileiro do Turismo. Ministério do Turismo. **Inventário da oferta turística – metodologia**. Brasília: EMBRATUR, 2003.

GERASIMOV, I. P.; MESCHERIKOV, J. A. 1968. "Morphoestructure. **The Encyvlopedia of Geomorphology**. Lodon: Rhodes W. Fairbridge – Book Corporation, 1968.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

GOMES, N. A. **Estrutura da comunidade de algas perifíticas no igarapé Água Boa e no rio Cauamé, município de Boa Vista, estado de Roraima, Brasil, ao longo de um ciclo sazonal** (Tese de Doutorado). Manaus: INPA, 2000.

KNAFOU, R. "Turismo e Território: Por uma abordagem científica do turismo". *In*: RODRIGUES, A. A. B. **Turismo e**

Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

KRIPPENDORF, J. "Die Landschafifresser. Lang. Bem". *In*: RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e Planejamento Sustentável:** a proteção do meio ambiente. Campinas: Editora Papirus, 2012.

MAGALHÃES, D. **Roraima Informações Históricas**. Rio de Janeiro: Graphos, 1986.

MEPA - Laboratório de Métricas da Paisagem. "Mapa de Localização da Bacia Hidrografica do Rio Cauamé". **Portal do MEPA**. Disponível em: <www.ufrr.br/mepa>. Acesso em: 10/03/2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostras e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MAREN, J. M. V. **Méthodes de Recherche Pour l' Éducation**. Montréal: Les Presses de I' Université de Montréal, 1995.

MENESES, M. E. N. S. **Os lagos do entorno da cidade de Boa Vista – Roraima, aspectos fisiográficos, granulométricos, mineralógicos e químicos dos sedimentos e físico-químicos das águas** (Dissertação de Mestrado). Belém: UFPA, 2006.

MENESES, M. E. N. S.; COSTA, M. L.; COSTA, J. A. V. "Os lagos do lavrado de Boa Vista – Roraima: fisiografia, físico – químico das águas, mineralogia e química dos sedimentos". **Revista Brasileira de Geociências**. n. 37, 2007.

NOMURA, H. **Dicionário de Peixes do Brasil**. São Paulo: Editerra, 1984.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer Projetos, Relatórios, Monografias, Dissertações e Teses**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica:** projetos de pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Editora Pioneira, 1997.

PAVANI, J. D.; MOURA, G. **Panorama fotográfico, urbanístico e arquitetônico de Boa Vista**. Brasília: Gráfica Coronário, 2006.

ROCHA, E. P. G. **O que é Etnocentrismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e Planejamento Sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas: Editora Papirus, 2012.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: EdUSP, 2006.

SANTOS, M. **Economia Espacial:** críticas e alternativas. São Paulo: EdUSP, 2007.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: EdUSP, 2008.

SEPLAN - Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento do Estado de Roraima. **Perfil Sócio Econômico do Estado de Roraima.** Boa Vista: SEPLAN, 2003.

SILVA, P. R. F.; OLIVEIRA, R. S. **Roraima 20 Anos:** As Geografias de um Novo Estado. Boa Vista EdUFRR, 2008.

SOUZA, M. J. L. "O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento". *In*: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Geografia:** conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

STAEVIE, P. M. "Expansão urbana e exclusão social em Boa Vista – Roraima". **Oculum Ensaios**, n. 13, 2011.

TERRA, L.; COELHO, M. A. **Geografia Geral e Geografia do Brasil:** o espaço natural e socioeconômico. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

VALLS, J. F. **Gestão Integral de Destinos Turísticos Sustentáveis**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VIANNA, R. C.; VIANNA JUNIOR, C. C.; VIANNA, R. M. "Os recursos de água doce no mundo – situação, normatização e perspectiva". **Revista Âmbito Jurídico**, vol. 8, n. 23, novembro, 2005.

VIGNATI, F. **Gestão de Destinos Turísticos:** como atrair pessoas para polos, cidades e países. Rio de Janeiro: SENAC, 2012.

VITOUSEK, P. M.; MOONEY, H. A.; LUBCHENCO, J.; MELILLO, J. M. "Human Domination of Earth's Ecosystems*"*. **Science***,* vol. 277, n. 5, outubro, 1997.

SOBRE OS AUTORES

SOBRE OS AUTORES



Francisleile Lima Nascimento é geografa, especialista em Planejamento e Gestão de Empreendimentos e Destinos Turísticos Sustentáveis, e, em Supervisão e Orientação Educacional. Mestranda em Desenvolvimento Regional da Amazônia. Email para contato: leile_lima@hotmail.com



Leila de Sena Cavalcante é turismóloga com habilitação em Marketing do Turismo, especialista com MBA em Turismo, e, mestre em Turismo e Hotelaria. Professora em cursos de graduação e pós-graduação do Instituto Federal de Roraima (IFRR). Email para contato: leilasena@ifrr.edu.br



Márcia Teixeira Falcão é geografa, especialista e mestre em Recursos Naturais, e, doutora em Biotecnologia e Biodiversidade. Docente em cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual de Roraima (UERR). E-mail para contato: marciafalcao.geog@uerr.edu.br



Elói Martins Senhoras é bacharel em Economia e Ciência Política. Especialista, mestre, doutor e post-doc em Ciências Jurídicas. Pesquisador e professor em cursos de graduação e pós-graduação *stricto* e *lato sensu* da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Email: eloisenhoras@gmail.com

COLEÇÃO

Comunicação & Políticas Públicas

COLEÇÃO
COMUNICAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

O Núcleo de Pesquisa Semiótica da Amazônia (NUPS), da Universidade Federal de Roraima (UFRR), está à frente do selo coleção "Comunicação & Políticas Públicas" e recebe propostas de livros a serem publicados em fluxo contínuo em qualquer período do ano.

O texto que for submetido para avaliação deverá ter uma extensão de no mínimo de 40 laudas e no máximo 100 laudas configuradas obrigatoriamente em espaçamento 1,5, letra Times New Roman e tamanho de fonte 12. Todo o texto deve seguir as normas da ABNT.

Os elementos pré-textuais como dedicatória e agradecimento não devem constar no livro. Os elementos pós-textuais como biografia do autor de até 10 linhas e referências bibliográficas são obrigatórios. As imagens e figuras deverão ser apresentadas em arquivos separados, de maneira que ao longo do texto do livro sejam apenas indicados os espaços onde serão inseridas. As imagens deverão ser nomeadas e numeradas conforme os espaços indicados no texto.

A submissão do livro deverá ser realizada por meio do envio online de arquivo documento (.doc) em Word for Windows 6.0 ou versão mais recente. O autor ou autores devem encaminhar para o e-mail nupsbooks@gmail.com três arquivos: a) formulário de identificação do autor e da obra, b) livro com sumário no formato Word for Windows 6.0 ou versão mais recente, e, c) via escaneada de carta de autorização assinada pelo (s) autor (es) atestando que cede(m) seus direitos autorais da obra para a editora da Universidade Federal de Roraima.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Coleção “Comunicação & Políticas Públicas”

Núcleo de Pesquisa Semiótica da Amazônia (NUPS)

Universidade Federal de Roraima (UFRR)

Campus Paricarana

Bloco 1. Sala 179. Av. Cap. Ene Garcez, n. 2413.

Bairro Aeroporto. Boa Vista, RR.

 + 55 (95) 981235533 /  nupsbooks@gmail.com

 www.livroeletronico.net